Aveiro, 15 de Janeiro de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 584

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O HOMEM a verdade incrível

ARTIGO DE MÁRIO DA ROCHA

No sexto centenário da brutal morte de Camus, que nos legou em «A Peste», a crónica do nosso Mundo, não sem nela nos deixar a legenda para a nossa época: «Há no homem mais coisas dignas de admiração do que de desprezo.»

VIVEMOS hoje a mais farisaica das apostasias! Hoje nos é dado assistir à mais blasfema Paixão! Diabòlicamente, o maniqueísmo renasceu na sua forma mais capciosa: em nome de Deus, o Homem não acredita no homem! *Para se salvarem valores históricos ditos cristãos, renegam-se palavras de vida ditas por Cristo!*

Ora uma citação do Evangelho jamais pode ser um portal de feira popular a servir de livre-trânsito para todas as barracas!...

Quando se proclama uma religião cuja alma é a fraternidade; quando se cita o Evangelho cujo lema é oferecer a todos os homens a salvação humano-divina, como pode haver razões para se ter razão,*como pode a suposta fidelidade ter-se por orgulhosa segurança?*

Quando duas em três bocas se mirram de fome; quando só um em dez olhares é capaz de se elevar da terra ao céu, há formas de fazer cristandade que só significam que não somos de todos cristãos!...

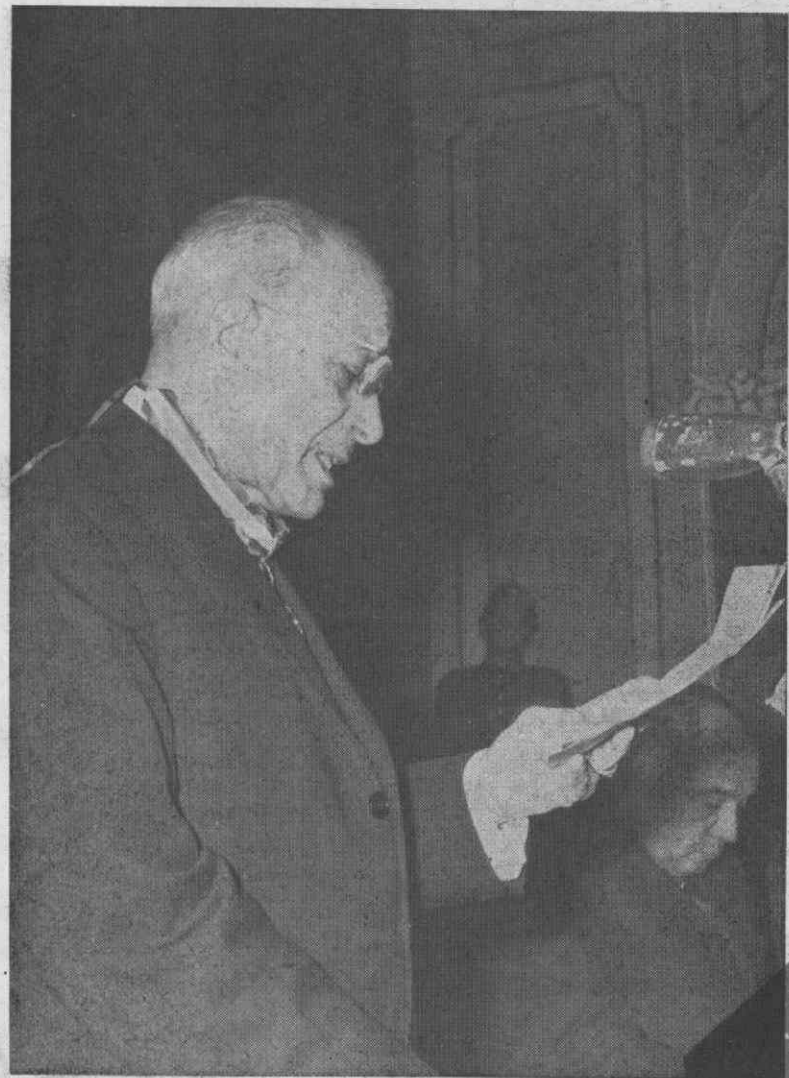
Enquanto um integral humanismo cristão não conseguir entre os homens um lugar de cidade, não digo para os erros de Rousseau ou o espírito de Voltaire, mas para o próprio Voltaire ou para o mesmo Rousseau, como se poderá aceitar uma palavra citada do Evangelho, sem logo se ver que se está renegando o primeiro capítulo do Génesis — «E Deus viu que tudo era bom!...» —, ou se vai esquecendo o último versículo do Apocalipse — «Eu sou o Alfa e o Omega»?!...

Andam por aí penas, cristãs por rótulo alfandegário ou então de carimbo oficial, cuja teologia não tendo passado dum catecismo para crianças, se esquecem de que a Fé consiste verdadeiramente num mistério de dialéctica pelo qual quem quiser ganhar sua vida, perdê-la-á!...

A História mostra-nos a extrema penúria de um homem tão pobre feito coisa, que o Mundo ainda hoje é escândalo. Mas o Cristianismo revela-nos a vertiginosa descida de um Deus tão feito homem qualquer, que sempre a Vida há-de ser revolução!

E perante esta visão reveladora, não mais terá lugar a queixa do Eclesiastes igualando o homem ao bruto, nem o canto do Homero irmanando a humanidade com a selva...

Tal visão reveladora, aca-

Continua na página 3

Ela... a desconhecida!

Considerações de M. D.

DIZ-SE, por sinal com frequência, que a História é — ou foi, pelo menos — a grande mestra da vida. Mas a verdade é que ela não parece, nos tempos que vão correndo, senão uma ilustre desconhecida, pelo menos para aqueles que dirigem os povos desta velha Europa!

Será que, no meio de tanto que fazer, os homens nem tempo têm para a meditar, pois que lê-la, ainda que não seja senão «por cima da burra», como o vulgo diz, isso é natural, naturalíssimo mesmo, que a esmagadora maioria o tenha feito, ainda que não seja senão por obrigação de dar contas a quem de direito!

Quando, nos fins do século quarto da nossa era, aí por 395, os povos a que os romanos chamavam bárbaros do norte, começaram por infiltrar-se nos limites do Império, ninguém suporia que, já em 406, viria a ter lugar a grande invasão, nem que o chefe dos Érulos viria a impor a Roma a sua vontade, e a esmagar o Império todo.

É verdade que, — e o mesmo já tinha acontecido até aí, no decorrer dos séculos anteriores — os vencidos foram os vencedores, no tocante a civilização, isto é, os invasores bem depressa se aclimataram ao viver dos vencidos, e à sua maneira de ser. Até que, no tempo de Carlos Magno, quase se restabeleceria, nos seus antigos limites, o referido Império Romano, não sem que uma enorme transformação se tivesse já operado, até ali. Após a morte de Carlos Magno, logo o desmembramento se repetiu; mas, desta vez, para dar lugar à formação dos três maiores estados europeus, e, com a unificação de heptarquia anglo-saxónica, veio o estabelecimento do quarto, mais ou menos na mesma altura, ou seja no fim do século nono.

Isto é do conhecimento de toda a gente que, em qualquer estabelecimento de ensino secundário, tenha passado os primeiros cinco anos, depois de deixar a escola primária.

Mas não se trouxe isto à baila senão para, na época actual, se poder estabelecer um confronto entre o passado e o presente, para se aquilatar do futuro...

Continua na página 3

Ponte, «ferry-boat»... ou nada?

A OPINIÃO DE CAROLINA HOMEM CHRISTO

MESMO engripada e atrasada, — pois só há dois dias pude ler os últimos números do *Litoral* — não quero deixar de me pronunciar, por coerência para comigo mesma e pelo interesse que dedico todos os problemas de Aveiro, sobre o discutido problema da ligação de S. Jacinto ao Forte da Barra.

Surpreendeu-me, como não podia deixar de suceder, a informação da Câmara Municipal de Aveiro ter resolvido pôr de parte a decisão já tomada de estabelecer essa ligação por «ferry-boats», que vi no excelente artigo do sr. Eduardo Cerqueira aqui publicado sobre o assunto. Mas então andamos para trás? Desperdiçamos tudo o que estava feito e se esperava de realização imediata para correr atrás de miragens que inutilizarão por muitos anos uma realidade à beira de efectivar-se? Pode lá ser!

As contradanças são muito apreciáveis num salão ou nos cortejos folclóricos; mas em questões de administração pública que colidem com os interesses de populações inteiras que se julgam com direito a progredir, é aconselhável que não se pratiquem, e se amadureçam bem as resoluções antes de tomá-las.

Ninguém será contra a ponte, creio eu; mas o que suponho é que a grande maioria dos munícipes de Aveiro não poderá concordar com uma solução que, embora sendo possível e indiscutìvelmente melhor, irá contudo, pela sua inevitável demora, vibrar um golpe mortal, na ambicionada e indispensável ligação S. Jacinto-Forte, cau-

Continua na página 3

Merecida Homenagem ao COMENDADOR EGAS SALGUEIRO

Consagrando os merecimentos do operoso aveirense sr. Egas da Silva Salgueiro, o Governo houve por bem e oportuno condecorá-lo com a comenda da Ordem do Mérito Industrial. Logo aqui nos pronunciámos sobre a justiça do galardão; e também os demais aveirenses, pelas suas mais representativas colectividades e individualidades, reconheceram ser chegada a hora de homenagear condignamente o seu dinâmico e prestimoso conterrâneo. E foi assim que, muito naturalmente, surgiu e se concretizou a ideia duma consagração pública ao trabalho tenacíssimo e frutuoso do homem a quem tanto deve a economal nacional, com maior e larguíssimo qunhão de benefícios para Aveiro. Por isso foi que a distinção governamental serviu de excelente pretexto e ensejo à homenagem dos aveirenses — em qualquer caso sempre devida e inevitável.

O sr. Egas Salgueiro, no final da grandiosa consagração de que foi alvo, agradeceu, em singelos mas expressivos termos a homenagem que lhe prestaram

Na tarde da pretérita segunda-feira, como prèviamente aqui anunciáramos, realizou-se, no Teatro Aveirense, uma sessão destinada à solene entrega ao sr. Egas Salgueiro da comenda da Ordem do Mérito Industrial.

O vasto recinto, que se encontrava decorado com as bandeiras das associações locais, encheu-se completamente duma multidão heterogénea, desde gente humilde às mais destacadas personalidades, não só de Aveiro como de diversas regiões do País.

Assumiu a presidência o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, que se fez ladear pelo homenageado e pelos srs.: Almirante Henrique Tenreiro; presidentes da Junta Distrital, do Município, da Comissão Distrital da U. N., da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau e da Junta Central da Casa dos Pescadores; e, ainda pelo Comandante do Regimento de Infantaria 10. Em lugar destacado tomou assento o venerando Bispo de Aveiro, vendo-se também no palco numerosas outras entidades e deputações dos Bombeiros Voluntários e das colectividades de recreio e desporto, com os respectivos estandartes.

O sr. Dr. Manuel Lou-

Continua na página 5

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 3 de Janeiro:

★ Foi deliberado reconduzir todos os Vereadores nos pelouros e nos cargos de presidentes dos órgãos consultivos respectivos e bem assim o representante da Câmara no Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro e na Comissão Municipal de Assistência e ainda o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

★ Foi deliberado adjudicar os trabalhos de demolição de paredes da parte do edifício do Banco Regional de Aveiro, adquirido pela Câmara, a fim de dar continuidade às obras de construção do edifício destinado à «Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara» e «Esplanada e Edifício Comercial».

★ Por proposta do Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira, foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação por a Banda do Asilo Distrital de Aveiro ter atingido de novo uma posição que tinha perdido há muitos anos, retomando as suas velhas tradições, felicitando a Junta Distrital por esse facto.

Pelo Hospital

Movimento do mês de Dezembro findo

INTERNAMENTOS — existentes em 30/11/65; 175; entrados em Dezembro, 115; saídos em Dezembro, 230; e existentes em 31/12/65, 60.

INTERVENÇÕES CIRURGICAS — Grande Cirurgia, 48; e Pequena Cirurgia, 14.

SERVIÇOS DE URGENCIA — Consultas do Banco, 309.

BANCO DE SANGUE—Transfusões de Sangue e Plasma, 35.

RAIOS X — Radiografias efectuadas, 206; e Fisioterapia (sessões), 180.

ANALISES CLINICAS—Análises efectuadas, 562.

CONSULTA EXTERNA—Consultas, 1 090; Tratamentos, 669; e Injecções, 2 042.

Vacinação contra a Paralisia Infantil

UM AVISO DA DELEGAÇAO DE SAÚDE

A Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro, avisa os interessados de que vai realizar-se no próximo dia 1 de Fevereiro no concelho de Aveiro, a segunda aplicação da vacina por via oral contra a paralisia infantil, pelo que solicita a todos os indivíduos que compareçam naquele dia no Posto de Vacinação onde receberam a 1.ª dose de vacina.

O horário de funcionamento dos postos é das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17 horas.

Notícias Militares

TENENTE-CORONEL JÚLIO BATEL

Uma vez mais, seguiu para o Ultramar, em missão de soberania, o nosso bom amigo sr. Tenente-coronel Júlio Batel.

Ao distinto militar desejamos boa viagem e as maiores felicidades.

LOUVOR

Acabamos de ter conhecimento de que o nosso apreciado colaborador e conterrâneo Furriel Miliciano Carlos Alberto Gomes das Neves, que presentemente presta serviço militar em Angola, foi louvado, nos seguintes honrosíssimos termos:

/.../ porque se tem revelado um elemento de muita utilidade pelo acerto, zelo e boa-vontade no desempenho dos serviços de que tem sido encarregado. Militar correcto, disciplinado e disciplinador, alia às suas naturais faculdades de trabalho, uma primorosa educação cívica, que o tornam absolutamente merecedor da elevada consideração em que é tido pelos seus superiores e do natural respeito dos seus inferiores. /.../

Novos Corpos Gerentes

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Em Assembleia Geral realizada em 21 de Dezembro, foram eleitos os seguintes novos corpos gerentes da prestimosa Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—José Pinheiro Palpista; *Vice-presidente* — Mário Gonçalves Andias; *Secretários* — Manuel Nunes Ferreira Salgueiro e António da Naia Graça.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente — António Pereira Campos Naia; *Secretário* — João Gonçalves dos Santos; e *Vogal* — Baldomero Rodrigues Coelho.

SUBSTITUTOS

Presidente — João Andrade de Carvalho; *Secretário* — Manuel da Costa Freitas; e *Vogal*—José Carvalho Júnior.

DIRECÇAO

Efectivos

Presidente — Porfírio Soares Machado; *Tesoureiro* — Lourenço Rodrigues Limas; *Secretário*—Artur Casimiro da Silva Naia; *Vogais* — Amadeu Augusto Duarte, Augusto Correia Charneira, João Vinagre Marques e Luís da Silva Perpétua.

SUBSTITUTOS

Presidente — António Martins Pereira; *Tesoureiro* — Manuel da Graça Moreira Duarte; *Secretário* — António Rodrigues Limas; *Vogais* — Alvaro de Oliveira Charneira, David Simões Crespo, Feliciano Augusto Moreira Duarte e Luís de Melo Alvim Júnior.

Quem Perdeu?

No período de 15 a 31 de Dezembro do ano findo, foram encontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma luva de criança; um relógio de pulso para senhora; uns óculos escuros; quatro cédulas; uma luva de criança; um porta-moedas de senhora; uma nota do Banco; um porta-moedas com dinheiro; uma argola com chaves; certa importância em dinheiro; e um porta-moedas.

Comissão Executiva para o I Congresso Nacional de Filatelia

A Comissão Executiva para o I Congresso Nacional de Filatelia, que a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos leva a efeito de 12 a 15 de Maio, ficou constituida da seguinte forma:

Presidente — J. Morais Calado (em representação do Clube dos Galitos); *Vice-presidente*—Dr. Romão Caldeira Câmara; *Secretário-Geral* — João Carlos Correia de Almeida; *Presidente da Secção de Estudo e Planeamento* — Dr. Jorge de Melo Vieira; *Administrador* — José Henriques dos Santos; *Presidente da Secção de Propaganda* — Vítor Falcão; *Presidente da Secção de Recepção* — Artur Lopes Lobo; *Elementos das Relações Públicas* — Coronel Diamantino do Amaral, Joaquim Paulo Ferreira Relógio, Manuel Pimenta Vieira, António dos Santos Galhardo e Carlos da Rocha Leitão.

A referida Comissão deliberou nomear para o cargo de Presidente do Congresso o eminente filatelista, representante permanente do nosso País em Júris internacionais, Professor Doutor Carlos Pinto Trincão e para o lugar de Vice-presidente o advogado, artista e filatelista aveirense Dr. David Cristo, Director do *Litoral*.

Pelo Liceu

★ Em repetição, e homenageando as Mães das alunas da Secção Feminina, realizou-se, no Dia de Reis, a representação de um arranjo cénico para apresentações de canções natalícias pelo Grupo Coral Feminino, dirigido pela professora sr.ª D. Gertrudes Moura.

Esta pequena festa revestiu-se de um ambiente extremamente carinhoso e entusiástico, de elevado nível educativo que encantou e comoveu a todos os presentes.

★ No mesmo dia 6 de Janeiro corrente, realizou-se no campo de jogos, um desafio de futebol entre um grupo de antigos alunos e outro de alunos do 7.º ano, com objectivo de confraternização. Antes de iniciado o jogo, os antigos alunos entregaram ao sr. Reitor do Liceu um objecto artístico que ficará a lembrar esta simpática reunião.

★ Durante as férias do Natal, o Capitão da Marinha Mercante sr. Manuel da Silva Costa entregou à Sociedade dos Antigos Alunos, para fins beneficentes, o valioso donativo de 1 000$00 em dinheiro, ao mesmo tempo que se inscreveu como sócio da referida Sociedade.

Nada mais seria preciso acrescentar sobre a elegância e nobreza dum tal gesto, se não fosse o dever que o Liceu tem e sente de tornar públicas e conhecidas as atitudes que possam contribuir para a educação dos seus alunos.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 15 – às 21.30 horas

O Ultimo Comboio de Gun Hill — notável película com Kirk Douglas e Anthony Quinn.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 16 – às 15.30 e às 21.30 h.

O Diabo — um filme italiano com Alberto Sordi.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 18 – às 21.30 h.

Escândalo na Praia — uma produção americana com Robert Cummings e Dorothy Malone.

Para maiores de 17 anos.

Ela... a desconhecida!

Continuação da primeira página

Os bárbaros... é verdade que desapareceram, se quisermos dar ao termo o significado antigo. E, em seu lugar, despertou a Ásia; e a África não só despertou, como, animada pela Ásia, se ergue, ameaçadora e guerreira, a dizer ao mundo que também existe e quer, como os outros povos, ter direito à independência, e talvez mais do que isso! À primeira vista, parece que assim é, na verdade, porque à liberdade todos nós temos incontestável direito .O que não é menos verdade é que os árabes, expulsos da Europa, não se esqueceram mais do facto; e, ou movidos por estranhos, ou querendo tirar, em futuro próximo, antiga desforra, mexem-se, movimentam-se e fazem propaganda que se estende à África toda, enquanto os asiáticos esfregam as mãos, porque hão-de ser eles que colherão os campos que os outros estão semeando, como não pode deixar de ser, visto que nos bas-fonds do mundo asiático tudo se entende, com esse fim!

A Europa a contas com as suas questiúnculas internas, de um lado, e, do outro, às voltas com questões de ordem geral... dorme a sono solto, como nos fins do século quarto.

E os povos que a habitam, uns porque esse sono ajuda a sua propaganda, outros porque não almejam o fim de tudo isto e são da teoria do «près nous, le déluge», filiaram-na sociedade do não-te-rales, numa inconsciência que brada aos céus! Sim... porque todos dentro de meio século — isto porque já não estamos no tempo em que pre-dominava o carro de bois — hão-de sofrer-lhe as consequências, queiram, ou não, actuar nessa altura, tarde demais para alijar uma situação que só esses povos criaram, porque não viram meio de a isso obstar, a tempo e horas, ainda que não fosse senão para prevenir, ou prever, pois governar nunca foi mais que prever, na acepção rigorosa da palavra! Claro que se não pretende, com esta espécie de desabafo, que aí fica, fazer arrepiar caminho a esta velha Europa, sonhadora como Roma, após toda a série de conquistas, e senhora de uma civilização requintada, para aquele tempo!

Mas pretendemos, neste paralelo, estabelecido entre o ontem e o hoje, demonstrar que, se, na verdade, as mesmas causas, peneiradas pelo espaço e pelo tempo, produzem os mesmos efeitos, a Europa segue, no presente século, por bem mau caminho. E não deixa de ser curioso acrescentar-se ao que aí fica que os homens da minha geração já assistiram, em menos de 40 anos, a um desenvolvimento e mudanças tais que semelhantes não foram possíveis, nos dez séculos antecedentes, sem, sequer, a maior parte de tal aperceber, e nem sequer perceber!... É que o homem antigo dizia que ia fazer, e levava, regra geral, dezenas de anos a executá-lo. Mas o homem de hoje, quando, na verdade, diz que vai fazer, já vai, sem se dar por isso, a mais de meio do percurso que planeara, tal é a rapidez com que nos movemos e a velocidade que atingimos, pelo menos no caminho da ciência aplicada, que, diga-se em boa verdade, nada ainda é, senão uma jovem, às portas da puberdade.

Mas nós é que lamentamos, já hoje, aqueles que se nos seguirem, que hão-de, fatalmente, acoimar-nos, nessa altura, de patetas alegres, se não de outra coisa mais sonora, mas nem por isso menos verdadeira, tal a imprevisão, a cegueira mesmo, de que estamos dando provas sobejas, nos tempos que vão correndo, pois, não raro, em tudo e por tudo, estamos seguindo as pisadas dos nossos ascendentes romanos, e não vemos, ao longe, nem luzir os olhos pretos, nem mesmo os olhos amarelos que espreitam, do outro lado, o desmanchar da feira a que se assistia em Roma, no tempo de Odoacro! Haverá, talvez, quem objecte: o mal, a surgir, está muito longe! É cedo demais, para agir, e obstar ao mal é bem fácil, como e quando ele surgir! Ao que nós retorquimos, como sempre: é que sempre chegou ao fim da viagem que projectou, aquele que soube aparelhar-se em terra, a tempo e horas!...

M. D.

Ponte, «Ferry-Boat»... ou nada?

Continuação da primeira página

sando assim, à economia regional, atingida em cheio, além do mais pelo atraso turístico, prejuízos de incalculáveis consequências.

Estamos positivamente como na história do cavalo do inglês, que morreu de fome quando a ela já se tinha habituado: quando a ponte chegasse (indo para essa inaceitável solução), já se teriam perdido somas irrecuperáveis, que dariam para amortizar duas ou três vezes os encargos dos «ferry-boats». É como se resolvêssemos agora não continuar a electrificar os Caminhos de Ferro à espera do combóio atómico do futuro.

Não. Em meu parecer, o caso é tão urgente que não se admite, quase, a discussão. A Câmara tinha o assunto estudado e resolvido? Só tem uma coisa a fazer momentâneamente: realizá-lo — e depressa. A própria ligação com «ferry-boats» viria impor, como é lógico, a necessidade da futura ponte. É que será de tal ordem o incremento que essa ligação proporcionará, que a Câmara terá de encarar, da mesma maneira, o seu louvável projecto da ponte, que todos aplaudimos — para a sua época própria. Para já, que venham os «ferry-boats», como estava determinado.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Bases do Orçamento e Plano da Actividade da Câmara Municipal para 1966

No prosseguimento da transcrição, iniciada no número 571 do Litoral *(de 16 de Outubro de 1965), dos vários capítulos das «Bases do Orçamento e Plano de Actividade» da Câmara Municipal de Aveiro para 1966, apresentamos, hoje, a*

BASE III — OBRAS DE INTERESSE PÚBLICO A REALIZAR EM 1966 E SUA DOTAÇÃO APROXIMADA

I — MELHORAMENTOS RURAIS

a) Águas e esgotos: Conclusão da construção da estação central de tratamento de esgotos, das estações elevatórias e do arruamento e pontão de acesso à estação de tratamento, 3 500 000$00; 2 — Continuação da construção da rede de esgotos da cidade, 2 000 000$00, 3 — Construção da Central Compressora da rede de esgotos domésticos da cidade, 115 000$000.

b) — Urbanização e novos arruamentos: 1 — Continuação da urbanização do centro citadino, 3 000 000$00; 2 — Urbanização de um sector a nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio (zona adjacente à Escola Industrial e Comercial, 220 000$00; 3 — Urbanização da Avenida Portugal, 1 840 000$00.

c) Pavimentação e arranjo de arruamentos: 1 — Pavimentação do Rua Dr. Eomundo Machado, 75 000$00; 2 — Pavimentação da Rua António da Benta, 40 000$00; Pavimentação da Rua do Bairro Vouga, 120 000$00; 4 — Pavimentação da Viela do Canto, 82 000$00; 5 — Pavimentação da Rua Manuel de Melo Freitas, 60 000$00; 6 — Pavimentação da Rua das Cardadeiras, 132 000$00; 7 — Revestimento a argamassa betuminosa da Rua João de Moura, 69 000$00; 8 — Pavimentação da transversal do Viso e Caião, 164 000$00; 9 — Pavimentação da Rua da Pega, 248 000$00; 10 — Pavimentação da Estrada Nova do Canal, 735 000$00.

d) Edifícios públicos: Remodelação do edifício dos Paços do Concelho (2.ª fase), 500 000$00; 2 — Construção do edifício municipal destinado à instalação da Secção de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais, e edifício comercial e esplanada, 5 923 000$00; 3 — Construção do Bloco Escolar da Glória, 1 756 000$00; 4 — Construção do edifício da Escola Primária dos Areais, em Esgueira, 1 055 000$00; 5 — Construção do novo Matadouro, 4 000 000$00.

e) Aquisição de terrenos e construção de casas de renda reduzida, 300 000$00.

f) Aquisição de terrenos e construção de casas para funcionários administrativos, 300 000$00.

II — MELHORAMENTOS RURAIS

a) Obras do Plano Comemorativo: 1 — Construção de um lavadouro, em Esgueira, 110 000$00; 2 — Construção de um bebedouro e chafariz, em Aradas, 7 000$00; 3 — Pavimentação da Rua do Buragal, em Aradas, 120 000$00; 4 — Pavimentação da Rua 1.º de Dezembro e Rua do Laranjal, em Cacia, 60 000$00; 5 — Pavimentação da Rua Avelino Figueiredo, em Eixo, 70 000$00; 6 — Pavimentação da Rua da Barreira Branca, em Nariz, 170 000$00; 7 — Pavimentação da Rua Direita, em Requeixo, 80 000$00; 8 — Pavimentação da 3.ª Rua Transversal, em S. Jacinto, 110 000$000.

b) Obras não incluídas no Plano Comemorativo: 1 — Extensão da rede de abastecimento de água por fontenários até ao Largo da Capela e construção de um lavadouro e fontenário, na Quintã do Loureiro, 155 000$00; 2 — Arranjo urbanístico do Largo do Outeirinho, em Aradas, 77 000$00; 3 — Pavimentação da Rua de S. João, em Verdemilho, 80 000$00; 4 — Pavimentação da Rua João Chagas, em Sarrazola, 120 000$00; 5 — Pavimentação da Rua da Paz, na Quintã do Loureiro, 190 000$00; 6 — Pavimentação da Rua da Liberdade, na Quintã do Loureiro, 68 000$00; 7 — Pavimentação da Rua Costa da Lapa, em Eirol, 242 000$00; 8 — Pavimentação da Rua da Balsa (ligação entre a vila e o campo), em Eixo, 30 000$00; 9 — Pavimentação de um troço à entrada da Horta, entre o caminho de ferro do Vale do Vouga e a parte já pavimentada, 12 000$00; 10 — Pavimentação da Rua da Senhora da Graça, em Eixo 105 000$00; 11 — Pavimentação do caminho da Moita ao Rego da Venda, em Oliveirinha, 385 000$00; 12 — Pavimentação das Ruas das Poças e da Ponte, em Requeixo, 135 000$00; 13 — Pavimentação de um troço da E. M. 585, em Verba, 149 000$00; 14 — Pavimentação da Rua da Liberdade, da Rua da Carreira Baixa e da Viela da Santa, em Tabueira, 120 000$00; 15 — Pavimentação da E. M. 583-3 e arruamentos, em Mataduços e Alumieira, 720 000$00; 16 — Pavimentação da E. M. 584-1, entre o Solposto e a Rua General Costa Cascais, 490 000$00; 17 — Pavimentação de um arruamento, no Paço, desde a Escola Primária da Póvoa do Paço até perto do lavadouro, 36 500$00; 18 — Construção da E. M. 583, entre Aveiro e Vilarinho (1.ª fase da estrada Aveiro-Murtosa), 1 000 000$00; 19 — Realização de obras de acesso à gare n.º 2 da ligação fluvial com S. Jacinto, 200 000$00; 20 — Outras obras de conservação, reparação e beneficiação de vias municipais, 300 000$00; 21 — Construção, reparação e conservação de fontes, 50 000$00; 22 — Reparação e conservação de lavadouros, 20 000$00; 23 — Aquisição de terrenos, para edificações escolares, 250 000$00; 24 — Conservação e reparação de edifícios escolares, 50 000$00; 25 — Construção de um Posto da Guarda Nacional Republicana, em Cacia, 200 000$00; 26 — Aquisição de terrenos para habitação de famílias carecidas de recursos (Dec.º 44 645), 100 000$00.

O HOMEM *a verdade incrível*

Continuação da primeira página

bou por condenar tanto os que dizem que tudo está bem como os que afirmam que tudo está mal, para afinal tão-só secundar aqueles que gritam que tudo é preciso fazer!

Tal visão reveladora, acabou por colocar a humanidade perante a necessidade de harmonizar este dilema cruento: que o homem se odeie sinceramente e sinceramente se ame! Odeie-se até que se transforme; ame-se para que se julgue digno de transformação!

Eis por que, mais do que nunca, urge acreditar finalmente no Homem, para que finalmente se transforme a Humanidade num Mundo Novo.

Eis por que eu me pergunto se os filhos do absurdo não serão hoje sobremaneira eles os filhos da Luz!

MARIO DA ROCHA

Posto Materno-Infantil Dr. Soares Machado «Gota de Leite»

Foram distribuídos 40 enxovais às crianças pobres, num total de 230 peças de roupa. Contribuíram com fazendas e confecção de enxovais: a família Soares Machado, D. Leontina Lares Pina Oliveira Pinto, D. Auzenda Amador, alunas do ciclo preparatório e de formação feminina da Escola Industrial, D. Isabel Leite Ferreira, D. Dídia Guimarães Estrela Santos e a Escola Feminina da Glória; e, com donativos, as srs.as D. Pompília Martins, D. Ana Augusta Tavares, D. Regina Soares, D. Rosa Branco Lopes, D. Zulmira Miranda Casimiro, D. Conceição Miranda Salgueiro, D. Hermeliana Tavares Barreto, D. Isabel Farto Ramos, D. Elvira Colaço e D. Ascensão Oliveira Salgueiro; os srs. Dr. Soares da Graça, Tenente Jacinto Rebocho, Dr. Augusto Dias, Júlio Pereira e Anastácio Migueis e Esposa (Tabueira); e as empresas: Trindade, Filhos, Fábricas Aleluia, Fábrica de Lixas e Colas (Luzostella), Shell Portuguesa e Mobil Portuguesa. Contribuíram, também, as Juntas de Freguesia da Glória e da Vera-Cruz.

O Clube dos Galitos ofereceu uma linda colecção de brinquedos para as crianças.

O número de sócios subscritores tem aumentado, o que prova a simpatia dispensada a esta instituição de assistência.

No fim de 1965 estavam inscritas 763 mães e 170 crianças.

A Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Assistência continuam a auxiliar a «Gota de Leite».

Rotary Clube de Aveiro

UMA PALESTRA DO DR. VASCO BRANCO

Na reunião de segunda-feira passada do Rotary Clube de Aveiro, presidida pelo sr. Carlos Aleluia, tiveram intervenções os srs. Dr. Fernando de Oliveira, José Ribeiro, José de Oliveira e Silva, Dr. Vítor Regala e António Figueiredo, tendo a palestra regulamentar sido proferida pelo conhecido e apreciado escritor, artista plástico e cineasta aveirense Dr. Vasco Branco, que desenvolveu, com muito brilho, o tema «Uma Cromática em Cinema».

SESSÃO DE HOMENAGEM A BOCAGE

Na próxima segunda-feira, 17, pelas 21.30 horas, o Rotary Clube de Aveiro promove nesta cidade uma sessão de homenagem a Bocage, integrada no ciclo de comemorações levadas a efeito pela Comissão Nacional do II Centenário do Nascimento do Poeta.

A sessão realiza-se no salão nobre do Grémio do Comércio, com entrada livre, sendo palestrante o sr. Professor Doutor Hernâni Cidade, Presidente daquela Comissão Nacional.

Gravíssimos acidentes de viação

SEXAGENARIO COLHIDO POR UM CICLOMOTORISTA

No sábado findo, na estrada de S. Bernardo, uma motorizada conduzida pelo sr. António dos Santos, desta cidade, atropelou o sr. Manuel da Costa Maia Júnior, de 66 anos, residente em Vilar.

O sexagenário foi conduzido ao Hospital de Santa Joana, onde ficou internado.

MULHER ATROPELADA MORTALMENTE POR UM CAMIÃO

Cerca das 21 horas de sábado, o auto-pesado IA-43-02, pertencente à firma Guilherme Varino & Irmão, L.da, da Figueira da Foz, conduzido pelo motorista sr. Gumerzindo da Silva Andrade, de 24 anos, casado, residente em Quiaios, Figueira da Foz, atropelou mortalmente uma pobre mulher, junto das instalações dos «Lacticínios de Aveiro, L.da», no momento em que se cruzava com um automóvel ligeiro que rodava em sentido contrário.

A inditosa mulher — mais tarde identificada como sendo a sr.ª Júlia Cristiana Piedade, de 46 anos, residente em Ílhavo — ficou em estado melindroso, sendo atirada a distância, após ser colhida. Transportada para o Hospital de Santa Joana, chegou ali já sem vida.

TRAGICO EMBATE DE UMA MOTORIZADA COM UMA FURGONETA

Cerca das 11 horas de domingo, perto da Quinta do Picado, ocorreu um trágico embate entre uma motorizada, em que seguiam o sr. Manuel Valente de Oliveira, casado, de 26 anos, de Aradas (Aveiro), como condutor, e ainda o menor António Carola, de 16 anos, como passageiro, e uma furgoneta guiada pelo sr. Manuel Simões Ratola, casado, de 46 anos, residente no Bonsucesso.

O choque foi de tal modo violento que o sr. Manuel Valente de Oliveira teve morte quase imediata e o António Carola teve de ficar internado no Hospital de Santa Joana, em estado desesperadíssimo.

Faleceram:

D. OLIVIA DOS SANTOS FERREIRA NEVES

No dia 1, na sua residência, à Rua do Tenente Resende, faleceu a sr.ª D. Olívia dos Santos Ferreira Neves, cunhada da sr.ª D. Ofélia Resende Ferreira e tia do sr. Fausto Ferreira.

MANUEL GONÇALVES DA COSTA E SILVA JÚNIOR

Em 2 do corrente, em Vilar, faleceu após largos anos de doença, o sr. Manuel Gonçalves da Costa e Silva Júnior.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Conceição Vieira Rangel e era pai dos srs. Inocêncio e Manuel Rangel da Silva.

D. CANDIDA REBOLLO MAGALLANES QUADROS

Em Coimbra, onde residia, faleceu, no dia 6, a sr.ª D. Cândida Rebollo Magallanes Quadros.

A virtuosa senhora, que contava 84 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Maria Quadros Rebollo de Morais Sarmento, casada com o sr. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento, Juiz de Direito do 2.º Juizo da Comarca de Aveiro.

D. RITA ROSA DE JESUS CARLOS

No dia 8, em S. Tiago, faleceu a sr.ª D. Rita Rosa de Jesus Carlos, que deixou viúvo o sr. Carlos Leques da Silva.

D. DEOLINDA ROSA

Na freguesia da Vera-Cruz, no dia 9, faleceu a sr.ª D. Deolinda Rosa, mãe das sr.as D. Maria da Apresentação Gonçalves Andias e D. Maximina Andias e dos srs. João Gonçalves da Rosa e Fernando Gonçalves Andias.

D. FAUSTA FIRMINA DA CONCEIÇAO

Em 11 do corrente, faleceu a sr.ª D. Fausta Firmina da Conceição, mãe dos srs. Manuel Nunes da Maia e Carlos Nunes da Maia.

ANTÓNIO GONÇALVES ANDIAS

Na cidade de Cambridge, nos Estados Unidos da América do Norte, faleceu o nosso conterrâneo sr. António Gonçalves Andias, irmão da sr.ª D. Aurora Gonçalves Andias e dos srs. Mário, Jaime e Manuel Gonçalves Andias.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

Anselmo Hugo Pisa

Sua esposa e filhas vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida a quantos, por falta ou deficiência de endereços, não tenha apresentado pessoalmente o seu reconhecido agradecimento.

Aveiro, Janeiro de 1966

Como noticiámos já na semana finda, realiza-se esta tarde, pelas 18 horas, no Teatro Aveirense, um concerto musical, em que será apresentado nesta cidade o *Conjunto Instrumental de Stuttgart*.

O concerto, promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro, é patrocinado pelo Centro de Estudos Humanísticos e pelo Instituto de Cultura Alemã. O seu programa é o seguinte:

I PARTE — *«Sonata a três, em sol maior» de J. S. Bach; «Sonata para Violoncelo e Piano, op. 69», de Beethoven; e «Quarteto para Oboé, Violoncelo, Violino e Piano», de A. Grusching.*

II PARTE — *«Sonata para Violino e Piano, KV. 379», de Mozart; «Três Romanzas para Piano e Oboé, op. 94», de Schuman; e «Quarteto para Oboé, Violino, Violoncelo e Piano, 1947», de Martinu.*

N. da R. — Publicamos, a seguir, algumas notas biográficas alusivas ao agrupamento musical alemão que nos visita e aos seus componentes:

O CONJUNTO INSTRUMENTAL DE STUTTGART foi constituído em 1963. Um ano depois realizou uma tournée pela África, alcançando grandes êxitos. Além da sua vinda a Portugal e a Espanha, projecta uma série de concertos no Próximo e Médio Oriente, algumas actuações dentro da série «Música Viva» de Munich e gravações em várias emissoras alemãs.

Os seus componentes são:

WERNER TAUBE, violoncelista, que se distinguiu repetidas vezes em concursos internacionais de música (Kranichstein 1959, Munich 1958, Genebra 1959). Fez o seu concurso em Leipzig e Berlim, (Prof. Bernhard Gunther), adquirindo a sua maturidade artística estudando muitos anos com o professor Ludwig Hoelscher, de quem é auxiliar desde 1961.

Em 1958, Taube formou um Duo com o pianista RUDOLF DENNEMARK, discípulo de Rudolf Haller (Stuttgart) e Edwin Fischer (Lucerna) e que desde 1957 é professor na Academia für Tonkuust de Darmstadt. O duo deu numerosos concertos na Alemanha e no estrangeiro. Em 1961 foram escolhidos para representar os jovens artistas alemães no estrangeiro.

RAINER KOELBLE, violinista, discípulo e assistente, durante algum tempo, de Tibor Varga e premiado pela cidade de Karlsrue, foi durante três anos concertino na Orquestra de Câmara de Stuttgart, tendo-se distinguido como solista.

ALBRECHT GÜRSCHING, oboé, discípulo do professor Winschermann, como instrumentista de sua especialidade tem tido uma carreira brilhante, realizando viagens artísticas por muitos países europeus assim como pela Ásia, Canadá e África fazendo parte de pequenos conjuntos de música de câmara e também como solista. Em 1963, enviado pelas Juventudes Musicais, teve assinalado êxito em Barcelona. Gürsching é também compositor (aluno de Günter Bialas) tendo conseguido o prémio da cidade de Stuttgart.

Merecida Homenagem ao Comendador Egas Salgueiro

Continuação da primeira página

zada usou da palavra em primeiro lugar: afirmou o júbilo com que participava na manifestação de apreço dos aveirenses a um grande aveirense, devotadamente empenhado, ao longo de algumas décadas, e com notável proficuidade, a múltiplas actividades mercantis e industriais, com relevantes resultados económicos para a cidade, para a região e para o País, acentuando a justeza do galardão; dirigiu entusiásticos cumprimenos ao sr. Almirante Tenreiro, sublinhando o significado da sua presença naquele acto e enaltecendo a sua acção como Delegado do Governo junto dos organismos das pescas.

Falou a seguir o sr. Coronel-aviador António Dias Leite, presidente da comissão promotora da homenagem, para calorosamente exprimir os poderosos motivos que a determinaram, acentuando a justiça da concessão da venera ao sr. Egas Salgueiro, incansável obreiro nos domínios da economia regional e nacional e devotado amigo da terra em que nasceu; dirigiu cumprimentos ao sr. Almirante Tenreiro, recordou quanto a Marinha Mercante deve ao actual Presidente da República e agradeceu ao homenageado, em nome dos aveirenses, o lustre e proveito que, por seus esforços, tem dado a Aveiro.

Discursou depois o Capitão da Marinha Mercante sr. Oliveira e Sousa, experimentado marinheiro nas lides pesqueiras, para testemunhar a gratidão ao sr. Egas Salgueiro de quantos demandam em longínquas paragens o precioso alimento que é pão de tantos portugueses e valiosa riqueza nacional; evocou seguidamente, com palavra elegante e entusiástica, a larga participação do homenageado na indústria da pesca, enaltecendo as reais qualidades de organizador do sr. Egas Salgueiro.

O sr. Almirante Tenreiro, que se seguiu no uso da palavra, disse da satisfação com que viera a Aveiro para colaborar em tão significativo preito de reconhecimento pela obra do homenageado; ali se patenteava eloquentemente, pela presença das autoridades e de tão vultosa massa de aveirenses, o mais estimável galardão que o sr. Egas Salgueiro poderia ambicionar; a grandiosidade da homenagem — prosseguiu — acrescia o prazer com que viera a Aveiro participar em tão expressiva manifestação de civismo; agradeceu as palavras que lhe foram endereçadas pelos oradores precedentes; espraiou-se em considerações de ordem política, enaltecendo a obra do Estado Novo, as figuras dos Chefes do Estado e do Governo, sublinhando que na luta ultramarina para a qual o País foi compelido, a frente de combate tem que ser necessàriamente robustecida com as frentes da rectaguarda; a acção perseverante do sr. Egas Salgueiro — acrescentou — tem representado estimável esforço, que bem conhece de há mais de trinta anos, na vanguarda do comum empenho pelos interesses nacionais. Concluiu por afirmar a honra que sentia pela incumbência de impor no peito do homenageado as insígnias com que justìssimamente fora distinguido.

E foi por entre calorosos aplausos que o sr. Almirante Tenreiro impôs a comenda e abraçou o homenageado.

Os srs. prof. José Duarte Simão e Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, em nome, respectivamente, do pessoal do Teatro Aveirense, a cuja Direcção o homenageado preside, e dos mil e duzentos serventuários da Empresa de Pesca de Aveiro, que o homenageado administra, saudaram, em breves mas expressitermos, o sr. Egas Salgueiro, anunciando a entrega de flores que lhe iria ser feita, como logo foi, por duas gentis meninas.

Por último falou o homenageado que, ao levantar-se, foi calorosamente aplaudido. Manifestou o seu reconhecimento ao Governo pela concessão da comenda, afirmando que, quanto tem feito é por elementar imperativo do dever. Em termos singelos, mas de fundo significado, testemunhou ainda a sua gratidão pelas palavras dos precedentes oradores, relevando a emoção que lhe causaram as evocações do sr. Capitão José Oilveira Sousa, cujos merecimentos enalteceu, saudou a Imprensa e a comissão organizadora da homenagem na pessoa do seu grande amigo sr. Coronel-aviador Dias Leite; e, nos seus agradecimentos, o sr. Egas Salgueiro envolveu todas as pessoas que, por qualquer forma, se associaram aos propósitos da comissão organizadora, a todos reafirmando a sua indelével e perene gratidão.

O sr. Egas Salgueiro foi demoradamente aclamado, de pé, pelos presentes, que, no final, o cumprimentaram efusivamente.

De muitos pontos do País foram expedidos numerosíssimos telegramas de personalidades e entidades que só por aquele meio puderam associar-se à homenagem.

Ordem dos Engenheiros

Secção Regional de Coimbra

Convocação

Nos termos do Art.º 23.º do Estatuto da Ordem dos Engenheiros e ao abrigo do Art.º 25.º do mesmo Estatuto, convoco a Assembleia Regional da Secção Regional de Coimbra para reunir na Sede desta, à Rua do Brasil, n.º 38, em Coimbra, no dia 29 de Janeiro de 1966, às 20. 30 horas, a fim de serem tratados os seguintes assuntos:

a) — Discussão e votação do Relatório de Contas do Conselho Regional de 1965;
b) — Apreciação do Orçamento aprovado pelo Conselho Regional relativo a 1966.

Esta Assembleia realizar-se-á de acordo com o estabelecido ao § 3.º do Art.º 25.º do Estatuto, e do modo seguinte: não havendo à hora marcada, número legal de membros inscritos, fica desde já, feita a segunda convocação para uma hora depois.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1966

O Presidente da Assembleia Regional,

Alberto Pereira de Lemos

(Eng.º Civil)

Secretaria de Estado da Aeronáutica

Base Aérea N.º 7

S. Jacinto

Faz-se público que se encontra aberto concurso para admissão de um cozinheiro de 2.ª classe.

Os interessados devem dirigir-se à Base Aérea n.º 7 até 25 do corrente, data em que terminará o referido concurso.

O Comandante da Esquadra de Pessoal,

José de Oliveira Dias

Ten. do S/G

Junta Distrital de Aveiro

Director do Asilo-Escola Distrital de Aveiro

CONCURSO

Até ao dia 8 de Fevereiro, próximo, está aberto concurso para provimento do lugar de director do Asilo-Escola Distrital de Aveiro.

Os interessados devem dirigir requerimento ao Presidente da Junta Distrital, indicando as habilitações literárias que possuem, profissão, idade e demais elementos de interesse.

Todos os esclarecimentos acerca do provimento do mencionado cargo serão prestados na Secretaria da Junta Distrital.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1966

O Presidente da Junta,

Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 15 — *A sr.ª D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas; e os srs. Belmiro Ribeiro e Manuel Maria da Maia.*

Amanhã, 16 — *As sr.as D. Maria José Sousa Vieira Torres Villas, esposa do sr. Rui Torres Villas, e D. Maria da Glória Figueiredo da Cruz Gadim, esposa do sr. João Carlos Gadim de Almeida; os srs. Manuel da Fonseca Marques e António Marques Pitarma, a menina Maria da Saudade Tavares de Sá, filha do sr. Raul de Sá Seixas; e o menino José Joaquim Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.*

Em 17 — *O Rev.º Padre António Resende; as sr.as D. Clélia da Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Amilcar Henriques Gamelas, D. Crisanta Soares Rodrigues, D. Rosa de Oliveira Gomes Estima Rino, esposa do sr. António Ferreira Estima Rino, e D. Lassalette Simões Ratola; os srs. Manuel Marques Liberal, ausente na África do Sul; e António Brum de Sousa Dourado; as meninas Maria Manuela de Oliveira Cardoso, Maria Preciosa Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior, e Maria da Conceição da Graça Azevedo Neto, filha do sr. João José Azevedo Neto; e o menino José Maria, filho do sr. José Martins Pereira.*

Em 18 — *A sr.ª D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos; e os srs. Fausto de Resende Ferreira, Reinaldo Correia Ritto e Fernando Fonseca de Almeida, e o menino Manuel André Marques Pitarma, filho do sr. António Marques Pitarma.*

Em 19 — *As sr.as D. Ema Cunha Morgado dos Reis, esposa do sr. Ernesto Amorim dos Reis, aveirenses ausentes em Luanda, e D. Maria José de Lemos Manoel (Atalaya); os srs. Carlos Migueis Picado e Alberto Monteiro dos Santos Pereira ;e a menina Maria José Camarinha da Cunha, filha do sr. Artur Cunha.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria da Luz Monteiro dos Santos Pereira, D Maria da Graça Roque Abrantes Prata e D. Maria do Carmo Ferreira das Neves, esposa do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves; e os srs. António Maria Duarte Vieira Gamelas e Teodoro Vicente Ferreira.*

Em 21 — *As sr.as D. Maria da Soledade Simões Gamelas, esposa do sr. José dos Santos Gamelas, e prof.ª D. Maria Henriqueta de Azevedo Rito; os srs. Capitão Júlio Simões de Sousa da Silva, José António de Morais Sarmento Quina Domingues e Armando Dinis Pinto; a menina Ana Maria de Pinho Seiça Neves ,filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves; e os meninos Francisco Manuel, filho do co-proprietário do Litoral Francisco dos Santos da Benta, e Manuel Luís, filho do nosso colaborador fotográfico Pedro de Vilhena.*

Reunião de trabalhos

Realiza-se, no próximo dia 18, na sede do concelho de Oliveira do Bairro, em sequência da habitual regularidade desta iniciativa, mais uma reunião de trabalhos do sr. Governador Civil com os presidentes das autarquias locais e respectivos chefes de secretaria.

Para esta reunião, a que assistem também os srs. Eng.º-Director de Urbanização e Secretário Geral do Governo Civil, foi marcada a seguinte ordem do dia: *às 11 horas* — sessão de trabalhos, em conjunto, sobre problemas decorrentes da administração local; *às 15 horas* — reunião para tratar do Plano de Comemorações do 40.º Ano da Revolução Nacional.

Gabardines

Sobretudos

Um artigo de qualidade superior, ao preço da concorrência

Distribuído em Aveiro, pela Casa **Preço Popular**
Veste Pais e Filhos

(Aceitamos agentes nos concelhos disponíveis)

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela primeira secção do Segundo Juizo da Secretaria Judicial da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Joaquim Lourenço de Figueiredo, guarda camarário e mulher Maria da Conceição Maia, doméstica, residentes no lugar de São Sebastião, desta comarca, na Rua do Areeiro, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem querendo, o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença, por apenso aos respectivos autos de acção sumária, que lhes move António Simões Maia Caçola, viúvo, lavrador, residente naquela mesma localidade.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1966.

O Escrivão de Direito
Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 2.º Juizo
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 15-1-1966 ★ N.º 584

José Manuel Cortesão

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Médico dos Serviços de Dermatologia dos Hospitais da U. de Coimbra
Doenças da Pele e Sífilis

Consultas:
— 3.as-feiras, das 10 às 13 horas e 5.as-feiras, das 15 30 às 19, na Rua Direita, 16/1.º Esq. — AVEIRO
Telef. 23892

Tratamentos com Neve Carbónica, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 3.as feiras das 14 às 15 horas

Terreno na Barra

— Vende-se com a área de 7.200 m2 com duas frentes: uma para a Ria a outra para a E. N. n.º 107/7. Trata Dr. Domingos Vicente Ferreira - Aveiro.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

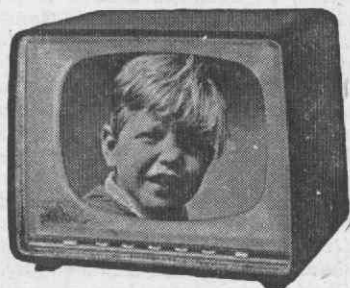
VENDE-SE

CASA na Rua de Manuel Luís Nogueira, n.º 5—Aveiro. Tratar na Rua de Mendes Leite, 25—AVEIRO.

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho. 232-B Telef. 22359

AVEIRO

Reclamação da avaliação geral à propriedade rústica

Todos os contribuintes possuidores de prédios rústicos situados na área deste concelho, poderão, no prazo de 30 dias a contar de 3 de Janeiro de 1966, reclamar perante a Repartição de Finanças de Aveiro, do resultado da avaliação geral à propriedade rústica, recentemente efectuada.

ÓCULOS

— Perderam-se. Gratifica-se a pessoa que os encontrou e entregar na Casa das Utilidades - Aveiro.

Precisam-se

1 torneiro mecânico.
1 serralheiro-ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

Vende-se

Terreno para construção na Rua do Carril. Tratar na Papelaria Borges (em frente ao Gov. Civil) — AVEIRO.

Casa-Vende-se

Rés-do-chão e 1.º andar na Rua de Homem Cristo Filho, n.º 34-36. Informa: Rua da Liberdade n.º 42—Aveiro.

RECAUCHUTAGEM MARIALVA, L.DA

A preferida dos Industriais de Camionagem

MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

Telef. 42343 — Cantanhede

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
MÉDICO
EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES
De Dia — 22349
De Noite, Domingos e Feriados — 22293, 24800

Trespassa-se

Rés-do-chão, no centro da cidade, para qualquer ramo. Carta à Administração ao n.º 406.

A Fiscal

Secretário

Precisa-se com conhecimentos de publicidade, tendências artísticas, organização geral, para secretário de empresa comercial. Lugar de futuro. Resposta à Redacção ao n.º 405.

Arrenda-se

Casa ou armazém nesta cidade, para arrumação de bidons, etc., tanto interior como junto à via pública, arrenda-se.

Nesta Redacção se informa.

METALO-MECÂNICA, L.DA

Estrada Nova do Canal - Aveiro

Admitimos SERRALHEIROS Mecânicos e Civis nas categorias de 1.ª, 2.ª e 3.ª

ISENTOS DO SERVIÇO MILITAR

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO
Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50 1.º
Telefone 22 706
AVEIRO

DR. FELINO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Pele e Sifilia

Consultas todas as 5.as Feiras a partir das 10 horas com hora marcada no Consultório do Ex.mo Sr. Dr. Artur Alves Moreira

Travessa do Mercado, 5 — Tel. 23499
AVEIRO

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO
Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24508
AVEIRO

Dr. Costa Candal

MÉDICO-ESPECIALISTA EM DOENÇAS DOS OLHOS
OPERAÇÕES

Consultas das 10.30 às 13 e das 16 às 20 horas

Av do Dr. Lourenço Peixinho n.º 64
(Defronte do Banco Português do Atlântico)

Telefones: 22565 — Consultório; 22206 — Residência

AVEIRO

AOS ARMADORES E CAPITÃES DOS BARCOS DA PESCA DE ARRASTO

Atenção—Importante

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*
EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*
EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:

CABLE AND WIRELESS, LIMITED
QUINTA NOVA—CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

Continuação da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Varzim

azar na finalização, perdendo longa séórie de golos, às vezes de forma incrível! Recordamos: aos 10 m., remate frouxo de Diego, sobre passe de Miguel; aos 15 m., lance de Gaio a correr só dentro da área, com Salvador a evitar o remate vitorioso (cedendo *corner* que o árbitro negaria...); aos 24 m., em pontapé livre marcado por João da Costa, Gaio recolheu bem a bola e rematou de pronto, embatendo o esférico nos pés de Morales; e aos 41 m., num *corner* afortunadamente cedido por Morales, em mergulho de recurso, num pontapé de Gaio...

Para além do golo que tão afortunadamente conseguiram (contra a corrente do jogo e em directo benefício de uma errada decisão do árbitro), os homens da Póvoa de Varzim apenas duas vezes conseguiram criar certo perigo: aos 34 m., num lance rápido de Rogério e Rodrigo, em que Manuel Dias desarmou Nunes Pinto, situado excelentemente para atirar ao golo; e aos 40 m., quando o mesmo Nunes Pinto, após boa simulação de Rodrigo, ficou com a baliza à sua mercê, mas demorou e denunciou muito o remate, que saíu fraco e à figura de Vítor.

Na segunda metade do desafio, bem cedo os aveirenses aumentaram o *score*, dando início a autêntico «festival» de golos perdidos — fazendo gorar soberano ensejo de se «vingarem» do pesado desaire (0-6) sofrido na ronda de abertura da prova máxima. Efectivamente, mantendo-se em permanente toada ofensiva num ritmo veloz e endiabrado, os beiramarenses construiram ataques sucessivos em que o perigo era iminente para as redes poveiras; mas os golos — amplamente merecidos — negavam-se ostensivamente ao grupo de Aveiro, designadamente em lances de Gaio e Diego, em «tabelinha» que culminou numa série de recargas desafortunadas (49 m.); num centro de Diego (50 m.), em que Morales mergulhou e deixou escapar a bola, sem que nenhum beiramarense conseguisse empurrá-la para além da linha da baliza; num remate de Gaio (61 m.) em que a bola passou sobre a barra; no seguimento de um *corner* (63 m.), quando o corpo de Rogério com rara felicidade desviou duas recargas; numa magnífica abertura de Diego para Miguel (70 m.), em que este, desmarcando-se excelentemente, perdeu, contudo, o tempo de entrada para o remate final; num centro de Nartanga, em que, com Morales batido, Sidónio evitou o toque deradeiro de Miguel (76 m.)... exactamente porque a bola o encontrou caído no terreno, no momento em que se aprestava para substituir o seu guarda-redes, entre os postes; num remate de Gaio, contra o corpo de Morales (78 m.); numa emenda de Diego (79 m.), após um *corner*, em que a bola saíu a cruzar a baliza de Morales (80 m.).

Entrecortando esta pressão dos aveirenses, os poveiros organizavam contra-ataques rapidíssimos, mas o mais que conseguiam era *corners* — cujo perigo fàcilmente se desfazia pelos defensores da casa. Porém, e tão inesperadamente como na primeira parte, os poveiros atenuaram o seu atraso de dois golos, em golpe de rara fortuna. Tal cometimento veio trazer alguma expectativa ao final do prélio (o árbitro concedeu mesmo um injustificado prolongamento de dois minutos), pela possibilidade que os varzinistas viam surgir-lhes de fugir à derrota...

Mas a sorte do jogo nada queria com os beiramarenses — impedidos de chegar aos 4-2, aos 86 m., quando Miguel conseguiu passar o *keeper* poveiro rematando, porém, por forma a permitir que Sidónio impedisse o tento. E os varzinistas, recobrando alento, viriam a tentar a *chance* da igualdade, numa fuga de Rogério, mesmo sobre a hora; Marçal, atento, conjurou o perigo, e o jogo concluiu com justo e inquestionável triunfo da turma aveirense — triunfo que, por quanto fica escrito, apenas peca por demasiado exíguo.

O jogo, de resto, virilmente disputado, mas muito correcto, valeu exactamente pela compostura de todos os jogadores — já que o árbitro, mal ajudado, teve actuadeveras irregular, realizando péssimo trabalho, pelo que ouviu frequentes e bem justificados protestos. Realmente, como que apostado em criar problemas a si próprio, numa notória dualidade de critério para faltas semelhantes (prejudicando inquestionàvelmente o Beira-Mar), o sr. António Amaro foi, de longe, o pior elemento em campo!

Basquetebol

Sp. Figueirense — Galitos

passagem dos 16 minutos, ganhando jus ao triunfo.

Os alvi-rubros, sempre mais conscientes e sabendo anular bem os pontos fortes dos seus adversários, foram bons vencedores; enquanto os figueirenses, aguerridos e inconformados, deram réplica que muito valorizou a partida.

O Sporting Figueirense converteu 11 lances-livres (8-3), em 32 tentativas (14-18), média de 34,37 %. O Galitos converteu 6 lances-livres (2-4), em 18 tentativas (4-8), média de 33,33 %.

Illiabum, 77 Sporting Marinhense, 33

Jogo no Pavilhão de Desportos de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva, de Aveiro.

Os grupos utilizaram estes elementos:

ILLIABUM — Pinto 0-2, Lau 4-2, Vinagre 5-2, Bizarro 20-19, Pessoa 2-2, Rosa Novo 10-7, Correia, Coelho 2-0, Gouveia e Rocha.

SP. MARINHENSE — Garcia 0-2, Carlos Filipe 0-8, Rafael 2-0, Biscaia 6-11, Pires 0-1, Mendes 0-1, Pinto 0-2 e Silva.

1.ª parte: 43-8. 2.ª parte: 34-25.

Os números, na sua linguagem expressiva, dispensam quaisquer comentários. Apenas um apontamento: aos 10 minutos, os ilhavenses venciam por 23-0, e só então (12 minutos) os marinhenses se estrearam como encestadores...

Campeonato Nacional da II Divisão

Na Zona Norte, a ronda de abertura, jogada no sábado e no domingo passados, forneceu estes resultados:

Série A

NAVAL — CALDAS	66-47
GUIFÕES — LEÇA	26-34
C. D. U. P. — ESGUEIRA	45-22

Série B

SANGALHOS — OLIVAIS	47-32
FLUVIAL — EDUCAÇÃO FISICA	38-36
GINASIO — SANJOANENSE	39-29

Jogos para hoje e amanhã:

ESGUEIRA — GUIFÕES
LEÇA — NAVAL
CALDAS — C. D. U. P.
SANJOANENSE — SANGALHOS
OLIVAIS — FLUVIAL
EDUCAÇAO FISICA — GINASIO

CAMPEONATOS DE AVEIRO

e 54-50 (após prolongamento, pois havia 42-42 no fim do tempo regulamentar), em juniores.

— A última jornada, marcada para amanhã, engloba os seguintes encontros:

JUVENIS

Illiabum — Amoníaco
Sangalhos — Esgueira
Mealhada — Sanjoanense
Asilo — Galitos

JUNIORES

Illiabum — Amoníaco
Sangalhos — Esgueira
Mealhada — Sanjoanense

Xadrez de Notícias

A Associação de Andebol de Aveiro remeteu-nos um cartão de livre-trânsito, para a época em curso, deferência que agradecemos.

A Delegação de Aveiro da F. N. A. T. vai organizar, com início em 22 de Janeiro e em 9 de Fevereiro, respectivamente, os Campeonatos Corporativos de Ping-Pong (equipas) e de Basquetebol, que registam a presença destas equipas:

PING-PONG — Sacor, Fábrica Aleluia, Sachs (de Sangalhos), Celulose, Caixa de Previdência e Fábrica Oliva.

BASQUETEBOL — Celulose, Fábrica Aleluia e Sachs (de Sangalhos).

O defesa beiramarense Girão, recuperado da lesão contraida no jogo contra o Olhanense, da «Taça», regressou já aos treinos, na passada semana.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 20 DO TOTOBOLA

30 de Janeiro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Lusitano - Leixões	1		
2	C. U. F. - Setubal	1		
3	Acad. - Belenenses	1		
4	Penafiel - Espinho	1		
5	Sanj.-U. de Tomar	1		
6	Peniche - Boavista	1		
7	Leça - Famalicão	1		
8	Sintrense-Oriental		x	
9	Almada-Torriense	1		
10	Beja - Olhanense	1		
11	Seixal — Luso	1		
12	Alhand.-C. Piedad.	1		
13	R. Madrid-A Mad.	1		

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

RESULTADOS DA 14.ª JORNADA:

SETÚBAL — GUIMARÃES	2-2
SPORTING — LUSITANO	5-0
BRAGA — BELENENSES	2-1
BENFICA — ACADÉMICA	4-0
BEIRA-MAR — VARZIM	3-2
BARREIRENSE — PORTO	2-0
LEIXÕES — C. U. F.	2-1

TABELA CLASSIFICATIVA

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	14	11	3	—	44-11	25
Benfica	14	9	3	2	41-20	21
Guimarães	14	8	4	2	34-20	20
Porto	14	6	5	3	20-14	17
Cuf	14	5	4	5	18-24	14
Varzim	14	5	3	6	23-23	13
Académica	14	4	5	5	28-.8	13
Belenenses	14	5	3	6	15-16	13
Setúbal	14	4	4	6	22-23	12
Braga	14	5	2	7	18-30	12
Barreirense	14	5	1	8	19-26	11
BEIRA-MAR	14	4	3	7	16-29	11
Leixões	14	2	3	9	16-27	7
Lusitano	14	1	5	8	13-36	7

JOGOS PARA AMANHÃ:

SETÚBAL — BELENENSES (1-0)
C. U. F. — BENFICA (1-6)
VARZIM — BARREIRENSE (1-3)
GUIMARÃES — SPORTING (1-1)
LUSITANO — BEIRA-MAR (0-2)
ACADÉMICA — BRAGA (3-2)
PORTO — LEIXÕES (3-2)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Na primeira jornada da primeira volta, sòmente uma turma visitante conseguiu fugir a ser derrotada: de facto, o Vitória de Guimarães, ante o seu homónimo de Setúbal, alcançou um empate — bom resultado que, no entanto, forçou os vimaranenses a baixarem ao terceiro posto, deixando isolado, como vice-comandante, o poderoso Benfica (equipa em retorno de forma?)

De facto, para além do goal-score da ronda (5-0 do leader a um dos «lanternas-vermelhas»), foi o grupo do Benfica que conseguiu o desfecho mais volumoso, com expressivo 4-0 ante a Académica.

A surpresa do dia registou-se no Barreiro, onde o Barreirense foi justo vencedor do F. C. do Porto, aliás repetindo o desfecho de grande sensação registado nas Antas. Os pupilos de Fabian chegaram a desperdiçar mesmo um penalty! — e, com a sua vitória, devem ter colocado os portistas fora da corrida para o título...

Os barreirenses conquistaram magníficos pontos, sobretudo em ordem à encarniçada luta pela permanência na prova maior, uma luta sem tréguas que directamente envolve grande lote de equipas. Entretanto, e com o mesmo significado, Braga, Beira-Mar e Leixões, nos respectivos recintos, não deixaram escapar a oportunidade para obterem preciosos triunfos.

Repare-se que entre o quinto classificado (C. U. F. — com 14 pontos) e os antepenúltimos (Beira-Mar e Barreirense — ambos com 11 pontos) há pequeníssimos intervalos...

A jornada proporcionou a confirmação de duas vitórias (Barreirense e Sporting); a rectificação de dois empates, agora mudados em triunfos (Benfica e Braga); a desforra de dois desaires (Beira-Mar e Leixões); e uma meia-desforra, com derrota substituída por empate (Setúbal).

Em nota final, e fazendo coro com toda a Imprensa diária e desportiva, também nestas colunas assinalamos, lamentando-o, o facto de três conhecidos futebolistas (Eusébio, do Benfica; Ribeiro, um aveirense que representa o Vitória de Guimarães; e Vítor Manuel, da C. U. F.) terem sofrido lesões de muita gravidade, pelo que fazemos os melhores votos pelo rápido e completo restabelecimento de todos.

BEIRA-MAR, 3 — VARZIM, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Amaro, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Ramos Reis (bancada) e Carlos Lopes (peão) — todos da Comisão Ditrital de Coimbra.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo e Brandão; Manuel Dias e Marçal; Miguel, Diego, Gaio, Abdul e Nartanga.

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira, Quim e Sidónio; Garcia e Salvador; Carmo Pais, Nunes Pinto, Rodrigo, Aleixo e Rogério.

1-0 — Aos 18 m., em lance desenvolvido na ala esquerda do ataque aveirense, a bola foi trocada entre Nartanga e Diego, que virou o jogo a Miguel. Este, de pronto, atirou o esférico para GAIO que, muito oportuno, rematou vitoriosamente, surpreendendo Morales.

2-0 — Aos 27 m., no seguimento de um «corner» que Miguel marcara, na extrema esquerda, NARTANGA cabeceou espectacularmente, elevando-se muito bem, fazendo um golo indefensável.

2-1 — Aos 37 m., também no desenvolvimento de um ««corner» (nascido num castigo semelhante, erradamente assinalado pelo árbitro), ALEIXO reduziu a contagem, emendando a viagem da bola, impelida por Garcia, em pontapé de recarga.

3-1 — Aos 47 m., em jogada primorosa, Abdul fugiu até à linha de cabeceira, desfazendo-se de vários adversários, e picou a bola, sobre o guarda-redes do Varzim. NARTANGA que acompanhara a jogada, limitou-se a cabecear o esférico, liberto de qualquer oposição.

3-2 — Aos 82 m., de novo após um pontapé de canto contra os beiramarenses, CARMO PAIS, pondo termo a lance de certo modo confuso, rematou vitoriosamente, de fora da área. Na sua trajectória, a bola tabelou num defesa aveirense, ressaltando para o fundo da baliza.

O lastimoso estado do terreno, encharcado por fortes chuvas, foi obstáculo de grande monta tanto para os jogadores (forçados a redobrado desgaste de energias e obrigados a trabalho mais exaustivo e ingrato), como para o próprio desafio, naturalmente prejudicado no seu brilhantismo, como espectáculo.

Os aveirenses, no entanto, necessitando imperiosamente de vencer o encontro, autêntica «chave» para as suas aspirações, mostraram-se firmemente decididos na consecução dos seus objectivos e actuaram de forma a ganhar jus ao saboroso triunfo que alcançaram. E, dando-se à luta com evidente empenho, bom sentido de entre-ajuda e perfeito sincronismo entre os diversos sectores da equipa, que actuou como um bloco, puderam levar de vencida um adversário aguerrido e difícil, que, adaptando-se melhor ao piso, ofereceu boa (e afortunada) resistência — circunstância que valorizou o êxito dos locais.

No primeiro tempo, o resultado de 2-1 era lisonjeiro para os varzinistas, não traduzindo a supremacia territorial dos beiramarenses, que, senhores de defesa sempre atenta, segura e autoritária (em que Marçal esteve fulgurante), e com evidentes vantagens no «miolo» do campo — mercê do descernimento de Abdul e da aplicação de Manuel Dias —, lograram dar ao seu ataque sinal francamente ofensivo, obrigando os poveiros a estrénuo trabalho defensivo.

Balanceando-se bem no ataque, empreendedor e acutilante, sobretudo pelo irrequietismo de Nartanga e a luta sem tréguas movida por Galo aos *backs* varzinistas, os auri-negros tiveram manifesto

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

A prova máxima (fase metropolitana) principiou a disputar-se no sábado, registando-se os seguintes resultados na Zona Norte:

PORTO — INVICTA	47-52
ACADÉMICA — VASCO DA GAMA	54-51
SP. FIGUEIRENSE — GALITOS	31-38
ILLIABUM — SP. MARINHENSE	77-33

Registaram-se scores *nivelados, exceptuando o de Ílhavo, a traduzir lutas renhidas e muito disputadas, como realmente sucedeu No* derby *regional portuense, ao fim do tempo regulamentar havia mesmo uma igualdade (43-43), desfeita no prolongamento a favor do «caloiro» no torneio. Em Coimbra, num prélio que teve alguns desagradáveis incidentes, a Académica só nos derradeiros momentos logrou levar de vencida os vascaínos, impondo aos campeões portuenses a sua primeira derrota nesta época. Na Figueira da Foz, o Galitos obteve êxito de muito interesse, ante adversário aguerrido. Na vizinha vila, o Illiabum não encontrou dificuldades ante os campeões leirienses.*

Para esta noite, o calendário indica este programa:

VASCO DA GAMA — SP. FIGUEIRENSE
INVICTA — ACADÉMICA
SP. MARINHENSE — PORTO
GALITOS — ILLIABUM

Sporting Figueirense, 31 Galitos, 38

Jogo na Figueira da Foz, sob arbitragem dos srs. João Santos e Raul Galvão, de Coimbra.

Os grupos formaram deste modo:

SP. FIGUEIRENSE — Dagoberto, Madaleno, Monteiro 5-6, Alípio 2-6, Jacques 7-3, Lopes e Baptista 2-0.

GALITOS — José Fino 2-0, Albertino 2-3, José Luís Pinho 2-0, Robalo 5-5, Arlindo 1-3, Vítor 0-4, Helder 0-6, Madureira 2-2 e Madail 0-1.

1.ª parte: 16-15. 2.ª parte: 14-24.

Após o inicial rompante dos aveirenses, que se adiantaram na marcação, atingindo 8-2 e 10-4, seguiu-se notável volte-face *favorável aos figueirenses, que passaram a vencedores por 13-10 e que, passando embora por outra situação negativa (13-14), chegaram com vantagem ao intervalo.*

Na segunda parte, alternaram-se as situações de vantagem, até aos 10 minutos, altura em que havia 26-26. Foi então que o Galitos conseguiu escapar-se, mudando o resultado para 35-27, à

Continua na página 7

PAVILHÃO DO BEIRA-MAR

O mau tempo que ùltimamente se tem feito sentir impediu que os trabalhos da primeira fase das obras do magnífico Pavilhão Desportivo do Beira-Mar se ultimassem na data prevista inicialmente.

Assim, aquele recinto só ficará concluído no final do mês em curso, pelo que a data para a sua festiva inauguração só nessa altura será indicada — tal como o programa dessa memorável jornada.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADOS DA 14.ª JORNADA

SANJOANENSE — PENICHE	5-0
ESPINHO — COVILHÃ	2-1
UNIÃO DE TOMAR — LEÇA	1-1
BOAVISTA — OVARENSE	3-0
SALGUEIROS — LAMAS	3-1
FAMALICÃO — OLIVEIRENSE	2-0
MARINHENSE — PENAFIEL	1-0

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sanjoanense	14	10	2	2	36-10	22
U. de Tomar	14	6	5	3	24-25	17
Covilhã	14	7	3	4	21-24	17
Salgueiros	14	7	2	5	24-15	16
Ovarense	14	7	2	5	19-20	16
Lamas	14	6	3	5	20-19	15
Espinho	14	5	4	5	14 13	14
Penafiel	14	6	1	7	22-18	13
Marinhense	14	5	3	6	26-24	13
Leça	14	5	3	6	22-21	13
Boavista	14	3	5	6	21-28	11
Famalicão	14	5	1	8	16-27	11
Peniche	14	4	1	9	10-21	9
Oliveirense	14	4	1	9	15-27	9

JOGOS PARA AMANHÃ

PENAFIEL — SANJOANENSE (0-2)
PENICHE — ESPINHO (0-0)
COVILHÃ — UNIÃO DE TOMAR (2-2)
LEÇA — BOAVISTA (2-1)
OVARENSE — SALGUEIROS (1-0)
LAMAS — FAMALICÃO (0-2)
OLIVEIRENSE — MARINHENSE (0-5)

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

Illiabum: campeão de Juvenis e Juniores

— Na manhã de domingo passado, efectuaram-se os jogos correspondentes à penúltima jornada das provas distritais em curso, apurando-se estes desfechos:

JUVENIS

Esgueira — Illiabum	19-36
Sanjoanense — Sangalhos	26-25
Mealhada — Asilo	15-24
Amoníaco — Galitos	9-36

JUNIORES

Esgueira — Illiabum	19-65
Sanjoanense — Sangalhos	15-38
Amoníaco — Galitos	23-49

— Na quarta-feira, à noite, efectuaram-se em Ílhavo os jogos em atraso entre o Illiabum e o Galitos, de importância decisiva para atribuição dos títulos — já que os ilhavenses seguiam cem por cento vitoriosos e os alvi-rubros sòmente haviam perdido uma vez, justamente com as equipas de Ílhavo, quando se defrontaram em Aveiro.

Assim, se vencessem, os alvirrubros ganhariam a *chance* de uma «finalíssima». Verificou-se, porém, que o Illiabum repetiu as vitórias da primeira volta, pelo que, com muito brilho, pode já considerar-se virtual campeão distrital de juvenis (recuperando o título) e de juniores (revalidando o seu ceptro).

Os jogos, na quarta-feira, foram muito renhidos, concluindo com estes *scores*: 29-23, em juvenis;

Continua na página 7

Sumário DISTRITAL

PROVAS DA A. F. A.

I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada:

Anadia — Estarreja	3-0
Recreio — S. João de Ver	3-1
Cucujães — Arrifanense	4-2
Valecambrense — Alba	0-2
Paços de Brandão — Valonguense	4-0
Feirense — Oliveira do Bairro	3-0
Bustelo — Esmoriz	1-2

RESERVAS

Resultados da jornada:

Vista-Alegre — Ovarense	2-2
Lusitânia — Feirense	1-2
Espinho — Sanjoanense	1-2
Pejão — Valecambrense	1-2
Macinhatense — Alba	2-4

JUNIORES

Resultados da 17.ª jornada:

Sanjoanense — Cesarense	10-0
S. João de Ver — Lamas	3-0
Bustelo — Feirense	1-0
Valecambrense — Espinho	1-2
Oliveirense — Cucujães	1-1
Valonguense — Anadia	0-6
Beira-Mar — Ovarense	3-0
Mealhada — Oliveira do Bairro	10-0
Alba — Estarreja	3-0

JUVENIS

Resultados da 14.ª jornada:

SANJOANENSE — FEIRENSE	2-0
OLIVEIRENSE — BUSTELO	3-1
ESPINHO — OVARENSE	3-0
LAMAS — CUCUJÃES	0-1
ESTARREJA — PEJÃO	3-3
MEALHADA — PAMPILHOSA	1-0
BEIRA-MAR — ALBA	9-0
RECREIO — ANADIA	0-0

PROVAS DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo

Resultados da 7.ª jornada:

Caixa de Previdência — Vilarinho	0-8
Luso — Oliveirinha	0-1
Caves Império — Mogofores	3-2

Xadrez de Notícias

A Associação de Futebol de Aveiro marcou para hoje, pelas 18.30 horas, o sorteio referente aos jogos da fase final do Campeonato Distrital de Juvenis.

A mesma entidade abriu inscrição, até 19 do corrente mês, para uma Prova Extraordinária de Juvenis, reservada aos clubes que não se classificaram para a «poule» final.

O futebolista Calisto, que o ano findo representou a Ovarense, foi cedido agora pelo Beira-Mar ao Recreio de Águeda — orientado, desde o falecimento de Anselmo Pisa, pelo treinador Janos Szabo.

Continua na página 7